

Orquestra Gulbenkian

**Hannu Lintu
Antoine Françoise
Gilles Grimaître**



30 nov + 01 dez 23

30 nov 23 QUINTA 20:00

01 dez 23 SEXTA 19:00

GRANDE AUDITÓRIO

Orquestra Gulbenkian

Hannu Lintu Maestro

Antoine François Piano

Gilles Grimaître Piano

Adam Maor

Halim, concerto para dois pianos e orquestra * c. 28 min.

INTERVALO

Dmitri Chostakovitch

Sinfonia n.º 5, em Ré menor, op. 47 c. 46 min.

1. *Moderato – Allegro non troppo*
2. *Allegretto*
3. *Largo*
4. *Allegro non troppo*

* Encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian –
Estreia absoluta da nova versão

DURAÇÃO TOTAL PREVISTA: c. 1h 40 min
INTERVALO DE 20 MIN.

Adam Maor

(n. Haifa, 1983)

Halim, concerto para dois pianos e orquestra

COMPOSIÇÃO 2023

ESTREIA ABSOLUTA DA NOVA VERSÃO

DURAÇÃO c. 28 min.

O compositor israelita Adam Maor nasceu em Haifa, cidade onde foi aluno de composição de Eitan Steinberg. Estudou também com Michaël Jarrell, Luis Naón e Éric Daubresse em Genebra. Em 2011 frequentou o curso de música eletrônica do IRCAM, em Paris. Paralelamente, estudou o *oud* com Mohammed Abozekry e Michel Arkach. Entre 2016 e 2018, ensinou composição e música eletrônica na Escola de Artes Musrara de Jerusalém. A sua música inspira-se na realidade social e política do Próximo Oriente, na sua riqueza e diversidade cultural, integrando elementos tradicionais e populares dessa região. Adam Maor interessa-se em particular pelas estruturas

fundamentais da música tradicional árabe, que representam uma parte da sua herança cultural familiar e que constituem um campo ilimitado de pesquisa musical. As suas obras inserem-se na discussão sobre a identidade musical israelita, o que se observa plenamente na ópera de câmara *The Sleeping Thousand*. Trabalhou em estreita colaboração com o escritor e encenador Yonatan Levy e participou em projetos interdisciplinares com Michal Bar Or e Valentina Pini. O seu trabalho inclui também peças para grupos de câmara e para instrumento solista, com ou sem eletrônica, bem como composições vocais. Em 2016, Adam Maor foi laureado com o Prémio Israelita de Composição.

Halim é um duplo tributo, musical e pessoal. Halim El-Dabh (1921-2017), um esquecido pioneiro musical, foi uma figura multifacetada, autor de uma das primeiras peças de música eletrônica (1944) que se envolveu com fervor revolucionário nas grandes causas do seu tempo. Etnomusicóloga autodidata do interior do Egito, deixou o seu país em busca de melhor fortuna nos Estados Unidos, no Brasil e na Etiópia. Tatiana Honegger (1948-2020), uma amiga das artes e ativista

comprometida com os direitos humanos, nasceu no Cairo e radicou-se na Suíça. Trocamos correspondência desde o tempo em que estive na prisão em Israel, por objeção de consciência ao exército, e estabelecemos uma amizade preciosa quando cheguei a Genebra para estudar no conservatório. A influência destas duas figuras, com destinos excepcionais, paira sobre esta peça feita de sombras, de ressonâncias lúdicas, de ecos.

ADAM MAOR

Dmitri Chostakovitch

(São Petersburgo, 1906 – Moscovo, 1975)

Sinfonia n.º 5, em Ré menor, op. 47

COMPOSIÇÃO 1937

ESTREIA Leninegrado, 21 de novembro de 1937

DURAÇÃO c. 46 min.

As relações de Dmitri Chostakovitch com as autoridades estalinistas não foram pacíficas. Contudo, encontravam-se eivadas de ambiguidade de parte a parte. Por um lado, o compositor era acusado de formalismo, uma cedência ao espírito burguês cosmopolita em detrimento do esforço patriótico e revolucionário soviético. Por outro lado, algumas das suas obras foram apresentadas como modelares pelo poder instituído. A partir do final da década de 1920, Chostakovitch sofreu vários ataques dos defensores da ideia que a música deveria estar ao serviço da revolução e ser compreendida pela população em geral. Esse modelo considerava que as artes deveriam fomentar o patriotismo e glorificar o socialismo, misturando a linguagem artística do final do Romantismo, baseada na tradição musical russa, com temáticas soviéticas. Dessa forma, as linguagens modernistas e a música popular encontravam-se fora dos cânones promovidos pelas agremiações artísticas do território. Assim, o poema sinfónico e a sinfonia programática ocuparam um lugar importante nesse movimento. Curiosamente, as críticas a Chostakovitch foram mais intensas no que toca à ópera, nomeadamente em relação a *O nariz* e a *Lady Macbeth do Distrito de Mtsensk*. Uma das apresentações da última, quando

esta já gozava de algum sucesso na União Soviética e no estrangeiro, suscitou um violento ataque no *Pravda*. Essa denúncia pública trouxe problemas de ordem vária ao compositor, resultando no cancelamento da estreia da Sinfonia n.º 4. Assim, a Sinfonia n.º 5 foi uma oportunidade de reconciliar o compositor com as autoridades, apesar do distanciamento irónico.

A Sinfonia n.º 5 foi estreada pela Orquestra Filarmónica de Leninegrado, sob a direção de Yevgeny Mravinsky, a 21 de novembro de 1937. Foi muito aplaudida, apontando para a aproximação do compositor aos modelos realistas socialistas. Contudo, o processo foi mais complexo e a sua ambivalência evoca a angústia resultante das perseguições estalinistas. A sinfonia condensa o estilo rapsódico de Chostakovitch, fortemente influenciado pelas tradições orquestrais do Romantismo tardio. Assim, o espectro de Mahler, com as suas marchas e distorções angulares, assombra muitos momentos da obra.

O primeiro andamento encontra-se numa forma *allegro* de sonata, como esta era compreendida na primeira metade do século XX. Permeados pelo *pathos*, os temas angulares e os ritmos pontuados

que remetem para o Barroco são interpolados por marchas e fanfarras, num estilo heroico evocativo de Beethoven e Mahler. O lirismo de uma longa melodia é interpolado nesses elementos, nos quais a orquestração desempenha um papel essencial. Uma citação da *Carmen* de Bizet emerge, preparando a reexposição dos temas, desta vez na ordem inversa da exposição.

O segundo andamento encontra-se numa forma tripartida. A primeira secção baseia-se na estilização de uma dança popular ternária, o *Ländler*, muito cultivada na Áustria e precursora da valsa. Remetendo para as técnicas mahlerianas de citação, Chostakovitch enfatiza o grotesco através da distorção dos temas de sabor popular, transformando-os em momentos dissonantes. A secção intermédia é iniciada com um solo de violino de carácter lúdico, mas a textura rapidamente se adensa com o recurso aos vários naipes da orquestra. Aqui, a ornamentação reforça a jocosidade do momento, intensificada pelo recurso a fanfarras. Desta forma, o compositor homenageia o sinfonismo do final do Romantismo através de um recurso

estilístico omnipresente na música promovida pelo regime estalinista. Esse recurso a *topoi* polissémicos foi central para o sucesso da obra aquando da sua estreia. O retorno do *Ländler* prepara o *Largo*, de carácter lírico e contemplativo, cujo estatismo é ocasionalmente submerso pelos solos dos sopros. As longas melodias de resolução diferida reforçam a intensidade expressiva deste andamento lento.

Uma marcha introduz o final da sinfonia, um *Allegro non troppo* que recorre a diversas citações musicais de Berlioz, de Bizet, de Richard Strauss e do próprio Chostakovitch. Neste andamento tempestuoso, os instrumentos de sopro têm particular destaque, intensificando a massa sonora através de intervenções virtuosísticas. Após um interlúdio lírico protagonizado pelas cordas, regressa a textura de marcha, que se vai adensando e tornando mais sonora até ao clímax final. Chostakovitch coloca o ouvinte entre a denúncia e a propaganda, entre a violência e a reconciliação, entre a alegria genuína e o triunfo forçado.

JOÃO SILVA

Hannu Lintu

O maestro finlandês Hannu Lintu é o atual Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian. Em paralelo, prossegue o seu trajeto como Maestro Principal da Ópera e Ballet Nacionais da Finlândia. Reafirmando a sua mestria nos domínios sinfónico e operático, estas responsabilidades são o corolário dos grandes sucessos obtidos em concertos com a Orquestra Gulbenkian, bem como na liderança de produções com a Ópera e Ballet Nacionais da Finlândia, incluindo *Salome* de R. Strauss, *Turandot* de Puccini e *Billy Budd* de Britten. Ao longo da temporada 2023-24, Lintu dirigirá, na Finlândia, a ópera *O Crepúsculo dos Deuses* de Wagner, *Dialogues des Carmelites* de Poulenc e *Don Giovanni* de Mozart. Outros destaques incluem estreias à frente da Filarmónica de Berlim, da Sinfónica NHK e da SWR Symphonieorchester, e novas colaborações com a Sinfónica de Boston, a Sinfónica de Chicago, a Orchestre de la Suisse Romande, a Orquestra do Minnesota, a Sinfónica Nacional da RAI e o Festival Internacional George Enescu. Hannu Lintu gravou para as editoras Ondine, BIS, Naxos, Avie e Hyperion. A sua discografia recebeu vários prémios, incluindo dois ICMA para os Concertos para Violino de Béla Bartók, com Christian Tetzlaff, e para a gravação de obras de Sibelius, com Anne Sofie von Otter. Estas duas gravações, bem como *Kaivos*, de E. Rautavaara e os Concertos para Violino de Sibelius e de T. Adès, com Augustin Hadelich e a Royal Liverpool Orchestra, foram nomeados para os prémios *Gramophone* e *Grammy*. Hannu Lintu estudou violoncelo e piano na Academia Sibelius, em Helsínquia, instituição onde mais tarde se formou em direção de orquestra com Jorma Panula. Estudou também com Myung-Whun Chung na Accademia Musicale Chigiana. Em 1994 venceu o Concurso Nórdico de Direção de Orquestra, em Bergen.

Antoine François

Pianista e compositor de ascendência franco-suíça, Antoine François nasceu em 1987 e estudou no Conservatório de Neuchâtel, na Suíça, e no Royal College of Music, em Londres, com Paul Coker, Yonty Solomon, Ashley Wass e Andrew Ball. O saxofonista Laurent Estoppey foi também uma figura importante na definição do seu percurso enquanto músico. Fascinado pela música de câmara, desenvolve a sua atividade nos domínios da música contemporânea e experimental. Membro fundador do Mercury Quartet e do duo de piano “François-Green”, prossegue atualmente uma carreira internacional com o Quarteto Nikel e com o duo de piano “Antoine, François, Gilles & Grimaître”. É também pianista dos agrupamentos Contrechamps e Nouvel Ensemble Contemporain (NEC). Foi diretor artístico do NEC entre 2016 e 2023 e programador do festival *Les Amplitudes*. Antoine François colabora regularmente com compositores e artistas de todos os tipos e géneros musicais, bem como com criadores das áreas do bailado e do teatro. Apresentou-se com as principais orquestras londrinas e foi o pianista principal da London Contemporary Orchestra (incluindo uma longa colaboração com Jonny Greenwood, guitarrista dos Radiohead, no palco e em música para filmes). Trabalhou com a coreógrafa suíça Maud Blandel, tendo assinado a música (composição, arranjos e interpretação) de *Diverti Menti*, o seu mais recente espetáculo coreográfico. Escreveu e interpretou a música de *SO/MA*, uma nova peça de teatro de Floriane Commeleran. Outras colaborações incluem Louis Jucker, Sara Ostertag e Marco Berrettini. É professor de piano e de música de câmara na Universidade das Artes de Berna.

Gilles Grimaître

Gilles Grimaître é pianista, compositor, *performer* e curador no domínio da criação contemporânea, desenvolvendo o seu trabalho a partir da Suíça. Apresenta-se regularmente como solista e como músico de câmara e em colaboração com agrupamentos como o Ensemble Contemporain, o Ensemble Modern, o Nouvel Ensemble Contemporain, a Basel Sinfonietta, a Camerata Bern, a Orquestra do Tonhalle de Zurique e o Ensemble Proton. Com o percussionista Julien Mégroz, fundou o Hyper Duo, ponto de partida para a exploração dos contrastes estilísticos e para a procura de novas formas de *performance*, em colaboração íntima com outros artistas, nomeadamente com percursos extramusicais. Em 2021, a Everest Records lançou o primeiro álbum do duo. Compõe também para sintetizadores analógicos e *samplers*. Esta exploração criativa estende-se ao seu trabalho com o Hyper Duo e com a banda de rock experimental Hyper La Chaise. Gilles Grimaître estudou piano com Pierre Sublet, órgão com Pascale Van Coppenolle e composição com Xavier Dayer na Hochschule der Künste Bern. Em 2013-14, foi bolseiro na International Ensemble Modern Academy, em Frankfurt/Main. Em 2013 recebeu um 1.º prémio no Concurso Nicati, em Berna, pela interpretação de música contemporânea. Em 2022 foi premiado com uma residência Pro Helvetia na Sul da Índia para estudar *Konnakkol* (música carnática). Desde 2023, é Professor associado na Hochschule Luzern.

Orquestra Gulbenkian

Em 1962 a Fundação Calouste Gulbenkian decidiu estabelecer um agrupamento orquestral permanente. No início constituído apenas por doze elementos, foi originalmente designado por Orquestra de Câmara Gulbenkian. Ao longo de sessenta anos de atividade, a Orquestra Gulbenkian (denominação adotada desde 1971) foi sendo progressivamente alargada, contando hoje com um efetivo de cerca de sessenta instrumentistas, que pode ser expandido de acordo com as exigências de cada programa. Esta constituição permite à Orquestra Gulbenkian interpretar um amplo repertório, do Barroco até à música contemporânea. Obras pertencentes ao repertório corrente das grandes formações sinfónicas podem também ser interpretadas pela Orquestra Gulbenkian em versões mais próximas dos efetivos orquestrais para que foram originalmente concebidas, no que respeita ao equilíbrio da respetiva arquitetura sonora. Em cada temporada, a Orquestra Gulbenkian realiza uma série regular de concertos no Grande Auditório, em Lisboa, em cujo âmbito colabora com os maiores nomes do mundo da música, nomeadamente maestros e solistas. Atua também com regularidade noutros palcos nacionais, cumprindo desta forma uma significativa função descentralizadora. No plano internacional, a Orquestra Gulbenkian foi ampliando gradualmente a sua atividade, tendo efetuado digressões na Europa, na Ásia, em África e nas Américas. No plano discográfico, o nome da Orquestra Gulbenkian encontra-se associado às editoras Philips, Deutsche Grammophon, Hyperion, Teldec, Erato, Adès, Nimbus, Lyrix, Naïve e Pentatone, entre outras, tendo esta sua atividade sido distinguida, desde muito cedo, com diversos prémios internacionais de grande prestígio. O finlandês Hannu Lintu é o Maestro Titular da Orquestra Gulbenkian, sucedendo a Lorenzo Viotti.

PRIMEIROS VIOLINOS

Vadim Tsibulevsky CONCERTINO*
Francisco Lima Santos 1º CONCERTINO AUXILIAR
Bin Chao 2º CONCERTINO AUXILIAR
Jedro Pacheco
Alla Javoronkova
David Wahnou
Ana Beatriz Manzanilla
Elena Ryabova
Maria Balbi
Maria José Laginha
Otto Pereira
Flávia Marques
Catarina Ferreira
Matilde Araújo
Piotr Rachwall

SEGUNDOS VIOLINOS

Alexandra Mendes 1º SOLISTA
Zachary Spontak 1º SOLISTA
Cecília Branco 2º SOLISTA
Jorge Teixeira
Tera Shimizu
Stefan Schreiber
Margarida Queirós
Camille Bughin
Francisca Fins
Asilkan Pargana
Miguel Simões
Félix Duarte
Juan Maggiorani*
Nelson Nogueira*

VIOLAS

Samuel Barsegian 1º SOLISTA
Lu Zheng 1º SOLISTA
João Tiago Dinis 2º SOLISTA
Maia Kouznetsova
Nuno Soares
Sara Moreira
Maria Inês Monteiro
Sara Farinha
Márcia Marques
Raquel Noemi
Margarida Abrantes*

VIOLONCELOS

Varoujan Bartikian 1º SOLISTA
Marco Pereira 1º SOLISTA
Martin Henneken 2º SOLISTA
Jeremy Lake
Raquel Reis
Gonçalo Lélis
Hugo Paiva
João Valpaços
Leonor Moniz*

CONTRABAIXOS

Pedro Vares de Azevedo 1º SOLISTA
Domingos Ribeiro 1º SOLISTA
Manuel Rego 2º SOLISTA
Marine Triolet
Miguel Menezes
Diogo Pereira

FLAUTAS

Cristina Ánchel 1º SOLISTA
Sónia Pais 1º SOLISTA
Amalia Tortajada 2º SOLISTA
Mafalda Barradas 2º SOLISTA*

OBOÉS

Pedro Ribeiro 1º SOLISTA
Nelson Alves 1º SOLISTA
Alice Caplow-Sparks 2º SOLISTA
CORNE INGLÊS

CLARINETES

Iva Barbosa 1º SOLISTA
Telmo Costa 1º SOLISTA
José Maria Mosqueda 2º SOLISTA
CLARINETE BAIXO
Samuel Marques 2º SOLISTA*

FAGOTES

Ricardo Ramos 1º SOLISTA
Vera Dias 1º SOLISTA
Raquel Saraiva 2º SOLISTA
CONTRAFAGOTE

Orquestra Gulbenkian

TROMPAS

Luís Duarte Moreira 1º SOLISTA

Kenneth Best 1º SOLISTA

Pedro Fernandes 2º SOLISTA

Antonia Chandler 2º SOLISTA

TROMPETES

Carlos Leite 1º SOLISTA

Pedro Freire 1º SOLISTA

José Pedro Pereira 2º SOLISTA

Jorge Pereira 1º SOLISTA*

Mário Pinto 2º SOLISTA*

TROMBONES

Sergi Miñana 1º SOLISTA

Rui Fernandes 2º SOLISTA

Thierry Redondo 2º SOLISTA

TROMBONE BAIXO

TUBA

Amilcar Gameiro 1º SOLISTA

TIMBALES

Rui Sul Gomes 1º SOLISTA

PERCUSSÃO

Abel Cardoso 2º SOLISTA

Marco Fernandes 1º SOLISTA*

Cristiano Rios 2º SOLISTA*

Tomás Rosa 2º SOLISTA*

HARPAS

Ana Aroso 1º SOLISTA

Ana Ester Santos 2º SOLISTA*

PIANO

Karina Aksenova 1º SOLISTA*

—

COORDENAÇÃO

António Lopes Gonçalves

PRODUÇÃO

Américo Martins

Marta Ferreira de Andrade

Pedro Canhoto

Fábio Cachão

Inês Nunes

Ricardo Pereira

04 dez 23

SEGUNDA 20:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Arcadi Volodos

Franz Schubert, Robert Schumann,
Franz Liszt / Arcadi Volodos

09 dez 23

SÁBADO 18:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Met Opera Live in HD

Florencia en el Amazonas

**New York Metropolitan
Opera Orchestra**

Yannick Nézet-Séguin Maestro

Mary Zimmerman Produção

Daniel Catán

Transmissão em direto



Arcadi Volodos © MARCO BORGREVE



12 dez 23

TERÇA 20:00 — GRANDE AUDITÓRIO

Coro Gulbenkian a cappella

Coro Gulbenkian

Martina Batič Maestra

B. Britten, F. Lopes-Graça,
G. Holst, B. Parry, E. Carrapatoso

**Se não puder
vir a um concerto,
ofereça o seu bilhete.**

**90% dos lugares vazios
no Grande Auditório
correspondem a
bilhetes comprados.**



GULBENKIAN.PT

A cultura mostra-nos o mundo. Fala-nos de nós próprios. Do que fomos e do que seremos. E ensina-nos a ser melhores. Como pessoas e como sociedade. É por isso que no BPI e na Fundação "la Caixa" estamos comprometidos a aproximá-la de todas as pessoas. Onde quer que estejam. Isto é acreditar na cultura. **Isto é crescer com a cultura.**



Apoiamos
a cultura
para *melhorar*
a sociedade



MECENAS
GULBENKIAN MÚSICA



MECENAS
ESTÁGIO GULBENKIAN PARA ORQUESTRA



MECENAS
CONCERTOS PARA PIANO E ORQUESTRA



MECENAS
SEGURADORA OFICIAL



MECENAS
CICLO DE PIANO



De acordo com o compromisso da Fundação Calouste Gulbenkian com a sustentabilidade, este programa foi impresso em papel produzido a partir de florestas plantadas com gestão sustentável, oferecido pela **The Navigator Company**.

